

Bancos já garantem

Dívida Externa

SEXTA-FEIRA — 4 DE DEZEMBRO DE 1987

US\$ 2,8 bilhões

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

NOVA YORK — O comitê dos bancos credores já levantou US\$ 2,8 bilhões dos US\$ 3 bilhões que refinanciarão os juros deste ano da dívida externa brasileira. O anúncio foi feito ontem, em Nova York, ao final do segundo prazo para a concessão de um prêmio a cada banco pela adesão ao acordo provisório concluído em 6 de novembro.

Um comunicado oficial, assinado pelo presidente do comitê de bancos credores, William Rhodes, e pelo negociador brasileiro Fernão Bracher, foi divulgado para a imprensa pelo porta-voz do Ministério da Fazenda, Francisco Baker, em Nova York.

Os 93% dos US\$ 3 bilhões que os bancos se comprometeram a levantar até o dia 8 de dezembro, a próxima terça-feira, foram obtidos de bancos norte-americanos, suíços, franceses, canadenses, ingleses e até de japoneses, embora alguns deles resistissem ao acordo provisório alcançado pelo Brasil após 21 dias de tensas negociações.

O banco que aderisse ao acordo até 26 de novembro receberia uma comissão de 1/8, e até 2 de dezembro, anteontem, 1/16. Mas todos os bancos receberam uma taxa de risco de 7/8 da London Interbank Offered Rate (libor) e mais uma comissão totalizando 1/8.

O presidente do comitê dos ban-

cos credores, William Rhodes, já antecipava que fecharia "sem problemas" o acordo provisório, no dia 19 de novembro, durante uma recepção ao presidente do Citicorp, John Reed, na Embaixada do Brasil. Dizia, então, que "em cinco anos e meio, nunca falhei" — e tanta certeza assim foi recebida com alguma cautela por observadores que lembravam como foi difícil reunir o dinheiro dos pacotes mexicano e argentino.

O Banco Central do Brasil entrará com US\$ 1,5 bilhão de suas reservas cambiais para completar os US\$ 4,5 bilhões com os quais saldará os juros atrasados de 1987, mantendo em dia os pagamentos de juros a partir de 1.º de janeiro de 1988. Um calendário acertado no pacote provisório prevê um acordo para o pacote de médio prazo em 15 de janeiro. E é para cumprir este prazo que o assessor especial Fernão Bracher reiniciou as negociações com os bancos credores, em Nova York, nesta semana.

As negociações, ontem, foram retomadas na hora do almoço, quando o comitê de bancos credores apresentou um balanço de como andava o levantamento dos US\$ 3 bilhões. Depois, Fernão Bracher repassou a proposta brasileira apresentada no dia 25 de setembro, em Washington. Discutiu-se, então, uma agenda de trabalho. As negociações deverão ser interrompidas, no dia 19 de dezembro,

para uma trégua de Natal e fim de ano, e recomeçarão nos primeiros dias de janeiro.



Reuter - 21/8/87

William Rhodes:
"Sem problemas"